

## **Verde Instante: webjornalismo e extensão em um olhar aprofundado sobre a preservação ambiental<sup>1</sup>**

Marcelo Andrey Monteiro de QUEIROZ<sup>2</sup>  
Carlos Eduardo Pereira FREITAS<sup>3</sup>  
Aline Medeiros MOURÃO<sup>4</sup>  
Larissa Pereira dos SANTOS<sup>5</sup>  
Rafael Rodrigues da COSTA<sup>6</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O *website* Verde Instante, disponível no endereço [www.verdistante.wix.com/verdeinstante](http://www.verdistante.wix.com/verdeinstante), integra o acervo do Ecomuseu Natural do Mangue, localizado na região da Sabiaguaba, em Fortaleza. Após contato com ampla variedade de fontes, o presente produto busca salientar, com o uso do webjornalismo, questões relacionadas às Unidades de Conservação (UC) do bairro e servir como material informativo e educativo para a comunidade local, atendendo a preceitos da tecnologia social e resultando em uma ação de extensão na Universidade a partir da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** webjornalismo; tecnologia social; extensão; meio ambiente; website.

### **1 INTRODUÇÃO**

De natureza teórico-prática, a disciplina de Jornalismo na Internet, ministrada para os discentes do quinto semestre, trabalha com as noções do fazer jornalístico no contexto de expansão da Internet e da utilização de novas possibilidades para a disposição das informações nesse suporte. Dessa forma, os estudantes podem conhecer e se aprofundar no webjornalismo tanto sob uma perspectiva histórica quanto em uma visão conjectural em relação às alternativas de uso e aproveitamento dos fenômenos da convergência no campo do jornalismo na contemporaneidade.

Em razão disso, deve-se considerar que o jornalismo na internet suscita novas formas de desenvolvimento e aplicação dos recursos multimídia para melhor cobertura dos fatos. Além disso, tem se percebido como necessária a atuação polivalente do jornalista em cenários de convergência, compreendendo que sua função nas rotinas produtivas exige

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT07 – Website.

<sup>2</sup> Aluno-líder do grupo e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [marceloandrey.monteiro@gmail.com](mailto:marceloandrey.monteiro@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [carloveduardopfreitas@gmail.com](mailto:carloveduardopfreitas@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [aline\\_medeiros27@hotmail.com](mailto:aline_medeiros27@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [00larissapereira00@mail.com](mailto:00larissapereira00@mail.com).

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo. E-mail: [rafaelrg@gmail.com](mailto:rafaelrg@gmail.com).

maior consciência e capacidade de atuação nos processos utilizados para o que seria a grande incumbência da profissão: a arte de contar histórias.

Essa perspectiva foi trabalhada amplamente durante a disciplina. Após contato com atividades acadêmicas – de viés ensaístico – e práticas – com base na experimentação de formatos e/ou recursos e planejamentos prototípicos –, os alunos são convidados a montar um produto multimídia para a *web*. Divididos em equipes, os estudantes participam das instâncias de produção, apuração, edição e finalização com o intuito de elaborar um conteúdo que faça utilização dos recursos aprendidos em sala e exerça uma função social com a ética, o interesse público e a responsabilidade denotadas à profissão. Foi em consequência disso que o *website* Verde Instante surgiu.

Nos próximos tópicos, vamos descrever os objetivos do produto e as etapas de sua realização, atentando para o estabelecimento de bases conceituais que deem sustentação aos processos relatados.

## 2 OBJETIVO

O *website* Verde Instante busca, por meio do contato com fontes e documentos oficiais, lideranças comunitárias, especialistas em geografia e urbanismo e população local informar o leitor sobre como ocorre a preservação do meio ambiente dentro de Fortaleza – esta entendida como um centro urbano. Utilizando-se da legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), os alunos realizaram uma série de expedições pelo bairro da Sabiaguaba, em Fortaleza, e pesquisaram as duas Unidades de Conservação (UC) presentes no local: a Área de Preservação Ambiental (APA) da Sabiaguaba e o Parque Natural Municipal das Dunas (PNMDS).

Além disso, o presente produto pretende servir como material informativo e educativo sobre as demandas de preservação na natureza, articulação comunitária e regulamentação ambiental relacionadas ao bairro da Sabiaguaba. Trabalhado com a ajuda da comunidade nativa, o Verde Instante é utilizado como parte do acervo educacional do Ecomuseu Natural do Mangue, iniciativa de museologia social formada por moradores da região. O Ecomuseu é um equipamento assegurado pelo Plano de Manejo, documento exigido pelo Snuc para normatizar e garantir a manutenção das UCs, e atua como

[...] espaço articulador da proposta de uma política pública cultural voltada para o desenvolvimento da comunidade, dialogando com a gestão das UC's da Sabiaguaba, com as populações que nela habitam e com outras instâncias políticas, científicas e sociais, locais, nacionais e internacionais (FORTALEZA, 2010, p. 287).

Desse modo, o *website* pode atuar como uma iniciativa de extensão universitária, pois contempla a perspectiva de Vieira e Gontijo (2008 *apud* Sóster, 2012) de ser um movimento dialógico que reúne saberes investigados e ensinados. A partir da relação mantida entre os estudantes e os moradores do bairro, obteve-se material para apuração e montagem do produto e de recursos deste, efetuando, assim, uma colaboração possivelmente significativa para o desenvolvimento da comunidade e o crescimento pessoal e profissional dos integrantes da equipe para além da sala de aula.

### 3 JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho é fundamentada na necessidade de a Universidade produzir trocas entre os componentes dela e a sociedade em geral e facilitar a ampliação de debates acerca de temas de relevância social. A partir desse propósito, os estudantes buscaram compreender como poderia se dar a preservação da natureza em meio à urbanização e aos crescentes índices de degradação ambiental existentes<sup>7</sup>, além de fomentar discussões mais aprofundadas sobre esse tema utilizando as possibilidades do webjornalismo. Esses propósitos guiaram a investigação inicial, que percebia a região da Sabiaguaba como patrimônio natural da cidade e os riscos sofridos por ela frente a problemas de ordem socioambiental.

Entretanto, durante a fase de apuração do material, a equipe se confrontou com o desconhecimento da população sobre a função ambiental do bairro. Isso provocava a falta de informação sobre a regulamentação de moradias e comércios de acordo com os preceitos instituídos na legislação do Snuc e os processos de desapropriação acarretados pela implantação de projetos de mobilidade no local. Após certo tempo de apuração, percebeu-se que o presente trabalho poderia assumir, também, a função de estimular a comunidade a compreender a função ambiental da localidade e a regularizar os imóveis da região, os quais eram motivo de receio de desapropriações por parte dos moradores. Isto posto, o presente trabalho funciona como uma tecnologia social, pois, segundo Freitas e Schoab (2013), consiste no desenvolvimento de uma tecnologia focada na resolução de problemas da sociedade ao ser apropriada por ela com a finalidade de gerar mudanças de caráter prático ou comportamental que proporcionem transformações sociais.

---

<sup>7</sup> Dentre os problemas causados pela degradação ambiental, está o efeito de desertificação do solo, processo que pode causar estiagem e prejudicar os biomas existentes no Ceará. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cienciaesaude/2016/01/30/noticiasjornalcienesaude,3568414/home-m-e-parcela-importante-da-degradacao-do-meio-ambiente.shtml>> . Acesso em 22 mai 2016.

Seguindo essa perspectiva, o produto pode atuar como artefato a ser utilizado para solucionar a demanda por conscientização da população a partir da articulação dela com o Ecomuseu. A instituição se comprometeu a empregar o *website* durante ações educativas e a inseri-lo como conteúdo relacionado ao próprio blog institucional.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O website Verde Instante, primando por seu caráter informativo e educativo, utilizou-se de recursos próprios ao webjornalismo para adequar a quantidade de conteúdos ao que seria uma abordagem em camadas, obedecendo aos preceitos de George-Palilonis (2012) sobre o potencial multimídia de uma narrativa. A autora indica que a multimídia é uma metodologia que permite um potencial aprofundamento do trabalho jornalístico com a utilização de planejamento prévio alinhado aos recursos mais adequados para compreensão por parte do público. A perspectiva da equipe, então, considerou o impacto, a importância e o interesse público do tema ambiental para dimensionar os recursos e linguagens utilizados.

Esse processo se faz necessário porque a comunicação, como indica Oliveira (2001), deve considerar os conteúdos culturais existentes na comunidade em uma mediação educativa, pois cada indivíduo tem seus próprios referenciais de interpretação. Ressalta-se, aqui, que o público-alvo é heterogêneo, formado por moradores do bairro da Sabiaguaba e estudantes e pesquisadores participantes das atividades do Ecomuseu Natural do Mangue, o que requer tanto facilidade de assimilação quanto aprofundamento na informação destacada ao longo do trabalho. Planejando atingir essas metas com um desempenho positivo, a equipe realizou uma organização prévia em um conjunto de esboços de todas as seções do site e suas respectivas possibilidades de disposições gráficas e visuais do conteúdo. Desse modo, aspectos da legislação ambiental poderiam ser apreendidos mais facilmente com o uso de ferramentas e arranjos de informações mais tangíveis pelos leitores, favorecendo a autonomia deles – principalmente dos moradores da região – e cumprindo a função da tecnologia social.

A montagem do produto foi feita na plataforma Wix, que possibilita a construção de *websites* de forma simples e com ampla capacidade de aplicação de recursos. Embora o Wix forneça vários *templates* para projetar conteúdos com diversas finalidades – voltados a negócios, lojas virtuais ou mostra de portfólios –, a equipe escolheu iniciar a montagem do Verde Instante a partir de uma área de trabalho em branco. Apesar de trabalhosa, essa opção

favoreceu a ordenação do conteúdo em diferentes guias, as quais atuam, segundo Salaverría (2001), como unidades comunicativas, ao prezarem pela harmonização de conteúdos em detrimento da unidade da mensagem.

Após o planejamento do produto, a apuração jornalística para o site se baseou, de forma geral, nos círculos concêntricos de Protess (2016): o círculo-base da apuração, que contempla as pessoas reais, reuniu moradores da área, lideranças comunitárias e especialistas em urbanismo, geografia e direito ambiental; as fontes primárias, que contemplam leis e documentos oficiais, reuniram o Snuc, a Constituição Federal, o Plano Diretor Participativo de Fortaleza, o Plano de Manejo e as propostas de execução conferidas por fórum deliberativo sobre a nova delimitação ambiental da área e as fontes secundárias, compostas por arquivos documentais de jornais e outras mídias. Essa metodologia, conforme Pereira Júnior (2010), favorece o disciplinamento da apuração a partir dos momentos de planejamento e revisão do material apurado e editado, procedimento também apontado por Pinto (2009) como de extrema importância na apuração jornalística.

A equipe realizou a leitura dos documentos supracitados e, com a utilização de uma câmera e de um gravador de áudio, registrou fotos e vídeos do local e de entrevistas com as fontes para posterior uso como material de análise e arquivo. Os conteúdos foram disponibilizados em texto escrito; infográficos – feitos com ferramentas como Infogram, Easelly e Adobe Indesign –, e vídeo e fotografias – os quais passaram por edição em *softwares* como o Adobe Photoshop, Adobe Lightroom e Sony Vegas Pro, destinados ao tratamento de material audiovisual.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *website* Verde Instante foi concebido sob uma proposta mais subjetiva. O nome veio durante reunião entre os membros da equipe, que esperava criar um produto que fosse consumido em um intervalo de tempo curto e que pudesse aludir ao meio ambiente. Dessa forma, recorreu-se ao “instante” devido à sua semântica, como um espaço determinado no tempo, e ao “verde” como uma representação da natureza ou do meio ambiente a partir da percepção da cor como ícone, o que Santaella (1983) classifica tal qual a “possibilidade do efeito de impressão que ele está apto a produzir ao excitar nosso sentido” (SANTAELLA, 1983, p. 14). Essa referência à cor verde permeia não só o título como, também, todo o produto, que possui imagens de fundo fundamentadas nessa coloração para reafirmar o verde tanto como nome quanto por identidade visual.



Imagem 1: capa do *website*, mostrando a paisagem selecionada como imagem de fundo tingida pela coloração escolhida.



Imagem 2: trecho de uma das seções disponíveis, evidenciando o uso contínuo da coloração e sua consequente consolidação como identidade visual do produto.

É importante ressaltar que todas as imagens de fundo são fotografias de diferentes espaços do bairro, além de que as tonalidades das imagens acima são distintas porque prezam pela legibilidade e leiturabilidade do layout das páginas. Em razão disso, as seções dispostas para leitura e visualização de conteúdos, constituintes de quase todo o produto, têm a nitidez e vibração reduzidas para fornecer otimização ao *design* das páginas e não conflitar com a atenção dos leitores. Além disso, há a presença de uma tela translúcida, que funciona como área de trabalho para acomodação do material disponível no *website*.

Além disso, a cor verde também está presente na paleta de cores do Verde Instante, contribuindo para a coesão entre material apresentado e representação pretendida. Em busca do dinamismo visual, sugeriu-se alternar entre os tons de verdes, que vão dos escuros aos claros e se mesclam a cores como o azul e o amarelo, e utilizar cores como chumbo, preto, bege e branco na composição da paleta. Essa variedade favorece o contraste em links, destaques e títulos e no desenvolvimento de infografias, recurso apontado por George-Palilonis (2015) como um método poderoso de *storytelling*, pois “de gráficos que ilustram processos detalhados até tabelas que usam metáforas visuais simples para representar centenas de dados pontuais em um único quadro, infográficos bem executados oferecem valor tanto para a mídia quanto para as audiências que elas servem” (GEORGE-PALILONIS, 2015, p.102, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Sendo assim, além do texto e das fotografias, o *website* fornece infográficos para uma melhor compreensão de dados relacionados a processos, enumerações e catalogações, possivelmente complexos aos leitores.

<sup>8</sup> From graphics that illustrate intricate processes to charts that use simples visual metaphors to represent hundreds of data points in a single frame, well-executed information graphics offer value to both the media and the audiences they serve.



Imagem 3: O uso de elementos gráficos se torna essencial, pois dispõe em infografias o que seriam informações e/ou processos complexos de serem codificados em texto.

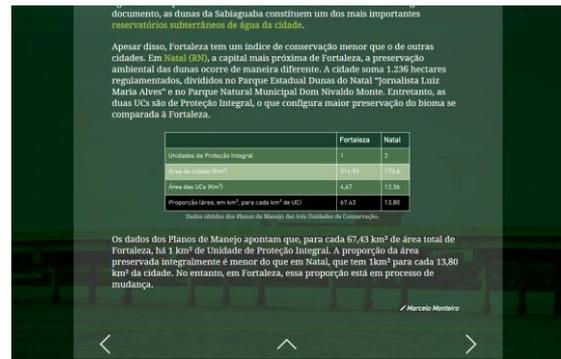


Imagem 4: A presença de dados numéricos, porcentagens e categorizações é expressa em tabelas e/ou gráficos que auxiliam no estabelecimento de comparações e listagens de forma simples.

A utilização de infografias para dinamizar uma informação complexa e torná-la compreensível em alguns pontos do *website* atende ao que Britten (2015) classifica como jornalismo de dados. O autor aponta que

Dados são uma *coleção de fatos*. Ela pode ser numérica, mas pode igualmente consistir de palavras como nomes ou partidos políticos. Você pode encontrá-la organizada em uma planilha detalhada e bem-formatada, ou ela pode ser envolta em parágrafos de texto narrativo, esperando para ser extraída. (BRITTEN, 2015, p.142, tradução e grifo nossos)<sup>9</sup>.

Alguns dos infográficos apresentados se utilizam de dados obtidos por meio de documentos públicos, geralmente pouco acessados pela população. Esses dados são trabalhados no Verde Instante com a intenção de fornecer um panorama mais claro sobre questões numericamente representativas, mas sem impedir o usuário de interpretá-las de acordo com sua própria leitura.

Ademais, faz-se, também, a utilização de um diagrama em uma seção do *website*. De acordo com George-Palilonis (2015), “diagramas mostram como um fato das notícias se desenrola, os passos de um processo ou o funcionamento interno de os objetos animados e inanimados (GEORGE-PALILONIS, 2015, p. 109, tradução nossa)”<sup>10</sup>, o que contempla a finalidade desse recurso no presente produto. O diagrama da seção “Como construir na APA”, destinada aos moradores da APA da Sabiaguaba que não têm licenciamento ambiental de residências e/ou comércios, serve para descrever e auxiliar o leitor no processo de retirada da licença.

<sup>9</sup> Data is a collection of facts. It might be numerical, but it might also consist of words like names or political parties. You might find it organized into a detailed and well-formatted spreadsheet, or it might be encased in paragraphs of narrative text, waiting to be extracted.

<sup>10</sup> Diagrams show how a news event unfolded, the steps of a process or the inner workings of both animate and inanimate objects.



Imagem 5: O diagrama mostra, com o uso de setas e caixas de texto clicáveis, como o(a) morador(a) da APA pode solicitar o documento de legalização da construção no local.



Imagem 6: Após clicar nas caixas mais escuras, o leitor é direcionado ao website da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma) para leitura mais aprofundada sobre o processo de documentação e preenchimento de formulário para obtenção da licença.

Esse recurso – presente, também, em outras infografias e ao longo do texto – faz a utilização da hipertextualidade, citada por Palacios (2003) como fator que “possibilita a interconexão de textos através de links (hiperligações)” (PALACIOS, 2003, p.19). Essa característica da *web* faz com que o leitor tenha acesso a outros textos complementares ou relacionados com o assunto – neste caso, assegurando mais informações sobre o licenciamento ambiental do imóvel e a retirada dele. Esse processo atende a um dos parâmetros da tecnologia social, pois visa à sustentabilidade ambiental e funciona como “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas durante a interação com a população e apropriadas por ela” (RODRIGUES; BARBIERI, 2008, p. 1075).

A autonomia da população em relação ao site também foi pensada durante a disposição do conteúdo. Embora o *website* forneça um modo de navegação mais linear, é possível sair desse formato de leitura de acordo com a vontade do leitor.

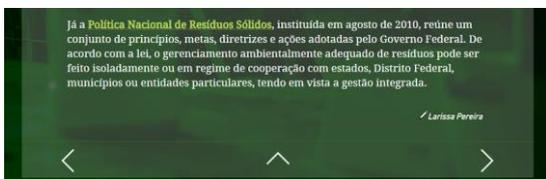


Figura 7: A utilização de setas permite que os conteúdos sejam visualizados de forma mais linear, como se as partes separadas seguissem uma ordem e fossem se complementando durante a leitura. A seta do meio, no entanto, leva o leitor para a parte superior da página e dá espaço para outro tipo de navegação.



Figura 8: No topo de cada página, existe um menu com todas as seções do site. Ao se utilizar dela, o leitor pode navegar de forma autônoma e escolher a ordem ou os conteúdos que deseja visualizar.

Durante a visita para entrega do material, a equipe orientou o Ecomuseu e a população local sobre os dois modos de leitura. Os moradores do bairro poderiam, então,

realizar a leitura das matérias feitas ou apenas se utilizar do diagrama para consulta do licenciamento ambiental no site da entidade pública responsável. O produto abrange, também, o uso de vídeo, descrito por George-Palilonis (2012) como recurso para destacar ação, local ou pessoa importante para a narrativa – como percebido na seção Comunidade Sabiaguaba –, e galeria de fotos, citada pela autora como forma de explorar o potencial detalhe de imagens fixas em formato não linear, possibilitando o leitor a controlar a navegação da forma que lhe seja mais interessante.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A construção do *website* Verde Instante possibilitou aos estudantes uma atividade que lidasse com a extensão sem necessariamente estar relacionada a uma ação extensionista documentada na Universidade. A tríade formada por ensino, pesquisa e extensão foi contemplada nos exercícios e conteúdos propostos em sala, na investigação jornalística realizada na apuração de dados e material de análise e na construção de um projeto com a ajuda de membros da comunidade visitada.

Mesmo com a elaboração de um produto acessível apenas por meio da Internet, a equipe se inter-relacionou com atores de um espaço externo à Universidade e fomentou debates sobre a ocorrência da preservação da natureza, a necessidade do conhecimento de processos de degradação ambiental e a articulação para a tomada de posição em relação à legislação responsável. Apesar de buscar estimular a conscientização da realidade do bairro e a mudança de atitudes e comportamentos do público-alvo, a equipe responsável pelo Verde Instante procurou manter uma postura ética e neutra tanto na condução dos conteúdos disponibilizados quanto na realização da apuração jornalística.

Deseja-se que a parceria firmada com o Ecomuseu Natural do Mangue e com os moradores colaboradores do trabalho auxilie na resolução de problemas existentes na comunidade e na facilitação do entendimento sobre a função ambiental do bairro. Espera-se, também, que o produto seja acessado por outra parcela da sociedade não necessariamente moradora da Sabiaguaba, mas com interesse em compreender e vivenciar a natureza do local e a articulação de questões ligadas ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PRESS INSTITUTE. **The Protess Method of verification**. Arlington, 2016. Disponível em <<https://www.americanpressinstitute.org/journalism-essentials/verification-accuracy/protess-method-verification/>>. Acesso em 27 mai 2016.

BRITTEN, B. Data-driven Journalism. *In*: FILAK, Vincent F. **Convergent Journalism: an introduction**. 2.ed. Burlington: Focal Press, 2015. 141-163.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; SHOAB, Vanessa. A Universidade e a Tecnologia Social: análise da aderência. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 10., 2013, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2013. Paginação irregular. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2013/selecionados.php>>. Acesso em: 13 maio 2016.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). **Plano de Manejo das Unidades de Conservação Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba (PNMDS) e Área de Proteção Ambiental (APA) de Sabiaguaba**. Fortaleza, 2010, 304p.

GEORGE-PALILONIS, J. Information Graphics. *In*: FILAK, Vincent F. **Convergent Journalism: an introduction**. 2.ed. Burlington: Focal Press, 2015. 101-120.

\_\_\_\_\_. **The Multimedia Journalist**: storytelling for today's media landscape. Oxford: Oxford University Press, 2012. 288 p.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. Comunicação, Informação e Ação Social. *In*: José Paranaçuá. (Org.). **Organização de Cuidados no Programa de Saúde da Família**. Brasília: Organizacao Pan-amaricana de Saude, 2001, p. 65-74.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. *In*: PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003, p. 14-36.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2010. 176 p.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário**: Reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009. 344 p.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 42, p. 1069-1094, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf>>. Acesso em 22 mai 2016.

SALAVERRÍA, Ramón. Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental. *In*: **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2001, v. 7, p. 383-395.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983, 18 p.

SÓSTER, D. A. A prática de extensão universitária em organizações de natureza jornalístico-comunicacional. *In*: Encontro Nacional dos Professores de Jornalismo, 14, 2012, Uberlândia. **Anais...** Belo Horizonte: FNPJ, 2012. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=792&cf=24>>. Acesso em 13 mai 2016.